



Memor (du gas)

4208176-1

4108476-1

**ELES TÊM FUTURO?**

**POUCA OPÇÃO** A MAIORIA DAS INSTITUIÇÕES EM FUNCIONAMENTO SE ENCONTRAM NA INICIATIVA PRIVADA OU EM INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS

# Caminho das drogas pode ser sem volta para crianças

Faltam no Estado locais que ofereçam tratamento gratuito para crianças e adolescentes

casas de tratamento são ligadas a igrejas, mas elas também têm suas limitações. Atendem a uma demanda pequena. Já tive que trocar até cesta básica por uma vaga", conta o presidente do conselho, André Nader, que também já trabalhou no Setor de Atendimento ao Usuário de Drogas da Vara da Infância e da Juventude de Vila Velha.



**CPTT terá local só para atender jovens ainda em 2007**

Atendimento é feito hoje em horário alternado ao dos adultos, mas demanda exige mais

Diante da demanda de crianças e adolescentes usuárias ou dependentes de drogas, o Centro de Tratamento de Toxicômanos de Vitória (CPTT) abriu espaço e horário especial para esse público, desde setembro do ano passado. Hoje, 23 são atendidas pelo projeto para atendimento a crianças



## Faltam no Estado locais que ofereçam tratamento gratuito para crianças e adolescentes

ELISANGELA BELLO  
ebello@redgazeta.com.br

Sem volta. Muitas vezes é assim o caminho de crianças e adolescentes que necessitam de tratamento para se livrar das drogas no Estado. Faltam locais que ofereçam tratamento ou mesmo internação para essa faixa etária. A maioria dos que funcionam está na iniciativa privada ou em instituições filantrópicas.

Quem não tem como pagar depende do êxito de juízes, assistentes sociais, profissionais das Varas da Infância e Juventude e de organizações não-governamentais, que travam uma verdadeira batalha para conseguir vagas, oportunidades de tratamento para meninos e meninas.

Quem faz a denúncia é o Conselho Municipal Antidrogas de Vila Velha (Comad-VV), que alega já ter encaminhado adolescentes para vários Estados, por não conseguir quem ofereça o serviço gratuito no Espírito Santo.

“Mais de 90% dos casos de infração está ligado às drogas. A grande maioria das

casas de tratamento são ligadas a igrejas, mas elas também têm suas limitações. Atendem a uma demanda pequena. Já tive que trocar até cesta básica por uma vaga”, conta o presidente do conselho, André Nader, que também já trabalhou no Setor de Atendimento ao Usuário de Drogas da Vara da Infância e da Juventude de Vila Velha.

**SERRA.** Dificuldades semelhantes são encontradas na Serra. Lá, a Vara da Infância e Juventude chegou a conseguir tratamento para um menino numa clínica particular através de decisão liminar, obrigando a prefeitura a custear o tratamento.

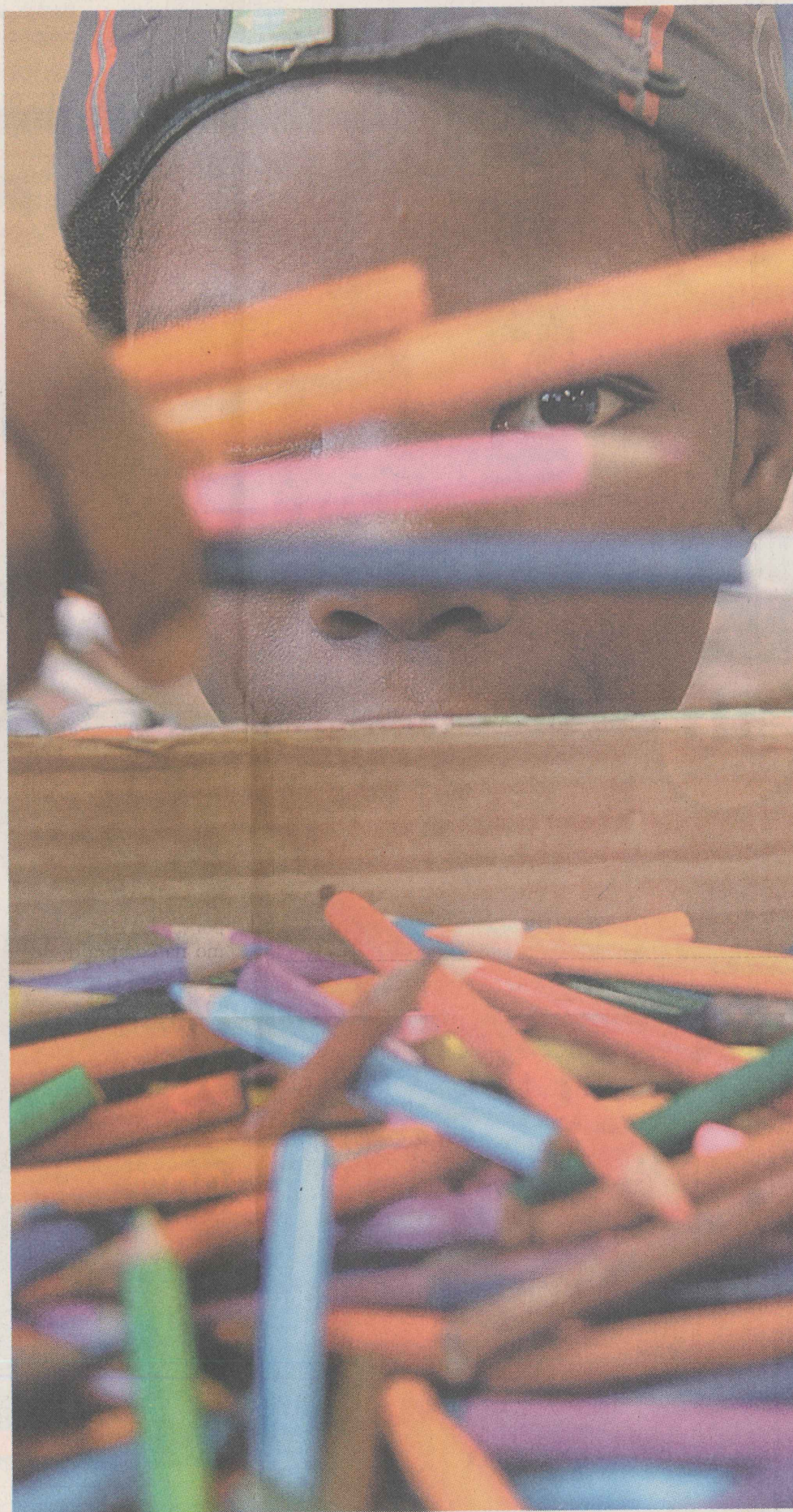
“Aqui, existe uma ação civil pública, movida pelo Ministério Público, para que o município ofereça estrutura para internação. Mas até agora isso não foi cumprido. Me sinto de mãos atadas quando preciso encaminhar alguém para tratamento”, afirmou a juíza titular da Vara, Gladys Henriques Pinheiro, acrescentando ainda que o problema não tem atingido só as classes mais baixas.

A dificuldade encontrada nos municípios está, também, na rede estadual de saúde, onde não existe opção de tratamento a longo prazo para dependentes químicos nessa faixa etária, segundo informou a assessoria de imprensa da Secretaria Estadual de Saúde (Sesa).

**JUSSARA ABREU SILVA**  
COORDENADORA TÉCNICA DA APADD

## Estado precisa de uma comunidade terapêutica

Especialista alerta para a necessidade de um local seguro para o tratamento desses jovens



## Perto dos sonhos, longe da rua

Diante da demanda de crianças e adolescentes usuárias ou dependentes de drogas, o Centro de Tratamento de Toxicômanos de Vitória (CPTT) abriu espaço e horário especial para esse público, desde setembro do ano passado. Hoje, 23 são atendidas pelo projeto para atendimento a crianças e adolescentes “Resgatando a Vida”.

Lá, eles ficam cinco horas por dia, e nesse período, tomam banho, lancham e fazem oficinas, além de serem atendidos por médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais.

Entre os atendidos, grande parte é composta por crianças e adolescentes em situação de rua, mas também são atendidos meninos e meninas encaminhados pelos juizados, por escolas ou pela própria família.

A direção do centro admite que ainda está distante de atender a demanda da cidade, e por isso já está a procura de um novo local, onde os meninos poderão ser atendidos com exclusividade. “Eles começaram a chegar cedo, ficam aqui na porta, e queremos poder dar atendimento a qualquer hora para eles. O fundamental do nosso serviço é o acolhimento, então, tem que ser um espaço de portas abertas”, afirmou a diretora do CPTT, Izis Nascimento.

Hoje, durante o dia, o centro realiza o atendimento à população adulta e a partir das 16 horas, às crianças e adolescentes. Na nova casa, que deve começar a funcionar ainda neste ano, o atendimento às crianças vai acontecer em três turnos.

**NA RUA.** Antes de criar um local que atenda de forma especial a crianças e adolescentes, o CPTT deve inaugurar um serviço itinerante, para dar orientações e atendimento nos bairros da Capital, uma espécie de consultório de rua.

Um carro sairá com uma equipe multidisciplinar que



Trabalhando há 15 anos para oferecer tratamento ambulatorial para dependentes químicos, a Associação de Prevenção e Assistência a Dependentes de Drogas (Apadd), que é ligada à Igreja Presbiteriana de Vila Velha, conhece bem o dilema de quem procura oportunidades de tratamento para crianças e adolescentes infratores. Para a coordenadora técnica da Apadd, Jussara Abreu Silva, a situação é grave e requer mais atenção do poder público.

**Vocês oferecem tratamento ambulatorial para dependentes químicos. O que acontece quando a pessoa precisa de internação?**

É muito complicado. No Estado não temos um local específico, um ambiente que ofereça tratamento e ao mesmo tempo que seja protegido.

**O que é um “ambiente protegido”?**

Tratar dessa faixa etária envolve mais que tirar da droga. Há meninos que quando chegam aqui já vêm encaminhados pelo juiz, já estão envolvidos com o negócio da droga. Correm risco de vida. No ano passado,

atendemos um menino de Terra Vermelha que precisa de tratamento, mas que não podia voltar para casa. Conseguimos uma vaga para ele, mas antes tivemos que passar duas semanas tentando, e ainda contamos com a ajuda de uma entidade da Serra. Mesmo quando conseguimos, por causa do grau de comprometimento desses meninos, ainda podemos perdê-los. No ano passado, dois pacientes nossos foram assassinados.

**Diante de tanta dificuldade, fica ainda mais difícil se livrar do vício...**

É. Nessa situação muitos desistem. Um desses dois pacientes estava até fazendo planos, falava em procurar um emprego, mas não teve tempo.

**Como seria o local ideal para que esses jovens pudessem se tratar?**

É urgente que o Estado tenha uma comunidade terapêutica. Não para isolar essa pessoa do mundo, mas para que ela tenha tempo e segurança para resgatar os valores perdidos. Uma comunidade que ofereça essa segurança, que ele possa ficar lá durante todo o tratamento.

# Perto dos sonhos, longe da rua

W. é um dos freqüentadores mais assíduos entre as crianças e adolescentes atendidos pelo CPTT, em Vitória. Junto de um dos irmãos (são sete), ele passou a visitar o Centro quase que diariamente e descobriu várias habilidades nas oficinas oferecidas por lá. Envolvido nas atividades, W., que mora no Morro do Cruzamento com a mãe, esquece da vida: pinta, desenha, além de fazer o que os profissionais do CPTT

mais desejam, que é ficar o maior tempo possível longe das ruas e das drogas. “Quando chego, pego meu kit, tomo banho, assisto TV, jogo bola. Também faço aulas de informática, gosto de desenhar... Queria ser um artista”, cita ele, encabulado. Questionado sobre o que ele tiraria do mundo, porém, ele responde de pronto: “a violência e a morte”. Por quê? “Já aconteceu na minha família”, completa. FOTO: GILDO LOYOLA

## Atendimento sem internação

**Serra e Vila Velha oferecem atendimento em programas que não são específicos para crianças**

A prefeitura da Serra diz que segue as orientações do Ministério da Saúde, oferecendo o atendimento nesses casos, sem internação. Segundo a secretária de Saúde do município Rosalie Có, hoje adolescentes e adultos podem ser atendidos nas regionais, juntamente com os atendidos pelo programa de

saúde mental.

Não há, no entanto, atendimento para crianças, que segundo ela, serão atingidas quando for implementado o Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas, o CAPS-AD. O município tem um CAPS, voltado para o atendimento da população adulta.

Ela confirmou que há um menino em tratamento numa clínica particular, por decisão judicial, mas afirmou que esse não é o procedimento adotado por orientação do próprio Ministério. “Hoje, não se confina mais a pessoa, não se

pode isolar ela do convívio social. A família também tem que se responsabilizar, acompanhar o tratamento. Ela precisa estar disposta a se tratar”, afirmou.

Em Vila Velha, também não há um atendimento específico voltado para a criança e o adolescente. De acordo com a Secretária de Saúde do município, um CAPS-AD funciona na cidade, atendendo à demanda geral de álcool e outras drogas. Há também no município um programa de saúde do adolescente que atua na prevenção às drogas, na rede básica.

sultório de rua.

Um carro sairá com uma equipe multidisciplinar que vai atender a cada semana em um bairro, em dias marcados, segundo a direção do Centro. “Já existem nos bairros a solicitação para que façamos esses atendimentos. Há pessoas que não vêm até nós pela distância. Nesses locais, também vamos poder orientar a família que sabe que o filho passa pelo problema, mas não sabe o que fazer”, explicou.

O NÚMERO

De 5  
a 15

É o número de crianças e adolescentes gravemente envolvidas com o uso de drogas em cada uma das nove escolas da rede municipal de Vitória que foram alvo de um levantamento feito pelo CPTT, logo depois que o centro passou a atender este público.